

EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPO DE PANDEMIA: RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO POR MEIO DAS TDIC

Diego dos Santos Silva¹
Sérgio Laurentino de Melo²
Bianca Carneiro Ribeiro³

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficou marcado pelo início da pandemia da Covid-19 deixando consequências em todos os setores da sociedade. Na educação no Brasil, a mais evidente foi a suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino quando o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou o decreto nº 5/2020 no dia 28 de abril de 2020 autorizando aulas remotas em todos os níveis de ensino.

Nesta perspectiva foi impulsionado o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas educacionais e as mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, onde os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para a realização de atividades remotas, sem preparação para isso, ou com preparação superficial, em caráter emergencial para tentar dominar algumas plataformas digitais. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p.43)

No ensino remoto, docentes e discentes estão separados fisicamente e, portanto, se faz necessário elaborar estratégias de ensino aprendizagem diferentes das usadas em aulas presenciais. Desta maneira, as TDIC se tornaram o principal meio de interação, proporcionando aos professores recursos para se aproximarem dos estudantes, tanto em momentos síncronos quanto assíncronos. Contudo, isto acabou modificando, dentre outros fatores, a interação entre professor e aluno e a motivação dos estudantes.

Esta relação entre professor e estudante desempenha uma forte influência no processo de ensino e aprendizado, tendo em vista que, de acordo com Silva e Navarro (2012) trata-se de uma condição indispensável para a mudança do processo de aprendizagem, pois esta

¹ Graduado do Curso de Licenciatura da Computação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, diegodossantos@outlook.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura da Computação da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, sergio.laurentino@ufrpe.br;

³ Orientadora: Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Mestre pela PUCPR. Doutoranda em Educação Matemática e Tecnológica na UFPE, bianca.ribeiro@ufrpe.br.

relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo, no qual a interação do professor com o aluno forma o centro do processo educativo.

De acordo com Belo, Oliveira e Silva (2021) o professor que se preocupa em conceber um ambiente afetivo, acolhedor e motivador para os alunos com liberdade para expressar seus pensamentos, cria um ambiente propício para o desenvolvimento do aprendizado. Porém se o docente não efetuar essas práticas, pode criar um ambiente limitativo e desestimulante para o aluno e conseqüentemente prejudicando o seu aprendizado.

De acordo com Brait *et al* (2010) a relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem depende, fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da suspensão das aulas presenciais na relação professor/aluno durante o período da pandemia da Covid-19. Para isto, foi aplicado um questionário semiestruturado com professores do ensino fundamental. A partir dos dados obtidos foi possível conhecer alguns desafios apresentados pelos sujeitos da pesquisa, e será possível desenvolver estratégias para alcançar melhores resultados no uso das TDIC no ensino remoto, beneficiando professores e estudantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nesta pesquisa foi realizado um levantamento exploratório através da aplicação de um questionário semiestruturado. As etapas para o desenvolvimento envolveram: levantamento bibliográficos, fichamentos das publicações mais relevantes, aplicação de um formulário *online* com os professores e a análise subjetiva e interpretativa. Para a coleta de dados foi aplicado a metodologia combinada de pesquisa qualitativa e quantitativa, que segundo Morse (1991), o emprego de métodos diferentes pode trazer benefícios para a pesquisa, pois um revalida o outro, trazendo um resultado mais efetivo, reduzindo assim os problemas de adoção exclusiva de um método.

Antes da aplicação do questionário, realizou-se um pré-teste com um pequeno grupo de três professores com o objetivo de avaliar se havia um claro entendimento das perguntas e realizar os ajustes necessários.

O questionário possuiu ao total 15 perguntas, sendo 9 objetivas e 6 subjetivas, sendo aplicado com 14 professores do ensino fundamental que antes atuavam no ensino presencial e passaram a atuar no ensino remoto devido à pandemia. Este questionário foi realizado por meio da plataforma do *Google Forms*. Destaca-se que a escolha dessa ferramenta se deu pela acessibilidade em alcançar os professores de diferentes localizações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de manter o anonimato dos participantes, foi atribuída uma sigla alfanumérica para representar cada um. A primeira letra junto com o número identifica o professor e foi atribuída de acordo com a ordem das respostas. Os três últimos caracteres, é para identificar se o professor é do ensino fundamental 1 ou 2 como descrito no exemplo: “P1.E.F2= professor 1 do ensino fundamental 2”.

O formulário teve ao total a participação de 14 professores, sendo representado maior parte por professores do ensino fundamental 1 que corresponde 78,6%, ensino fundamental 2 14,3% e somente 1 professor atuando em ambos. A faixa etária vai de 25 a 54 anos com uma média aproximada de 41 anos. A maioria, 71,4% dos docentes, possuem pós-graduação completa e a média de experiência de ensino é aproximadamente 15 anos com variação de 2 a 28 anos, porém todos afirmaram que nunca atuaram no ensino remoto antes da pandemia. Dos dados obtidos, 92,9% dos professores utilizam algum tipo de aplicativo mensageiro (whatsapp, telegram, messenger) como meio de interação com os alunos e 64,3% utilizam alguma plataforma de vídeo. Os que utilizam videoconferência para momentos síncronos é relativo a 50%, e esta é a mesma porcentagem dos que citaram que usam ambiente virtual de aprendizagem.

Afetividade na perspectiva dos professores

Quando perguntado sobre a afetividade na escola, os professores responderam de diferentes formas, mas no geral apresenta um sentimento de acolhimento, cuidado e respeito. Abaixo algumas das respostas para a pergunta “*O que a afetividade na escola representa para você?*”

P14.E.F1: “*A afetividade é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O chegar perto, o olhar olho no olho da criança. O estar perto possibilita o professor ou professora*”

perceber até no simples olhar como aquela criança está emocionalmente naquele dia, podendo fazer as intervenções necessárias para o problema observado.”

P11.E.F1: *“As demonstrações de carinho, cuidado e respeito entre professores e estudantes, as crianças e seus pares são fundamentais para o desenvolvimento pleno do aprendizado.”*

Quando perguntado aos professores *“Você considera que a afetividade pode influenciar no ensino e aprendizado dos alunos? Se sim porquê?”*, todos foram unânimes em dizer que sim, e nas justificativas a palavra mais utilizada foi confiança, citada em 42% das respostas. A ideia geral, é que se torna fundamental criar um ambiente onde o aluno se sinta seguro e confiante para obter um melhor aprendizado. Abaixo algumas das respostas dos professores.

P5.E.F1: *“Sim. Fazer o aluno se sentir confiante, contribui no processo de aprendizagem.”*

P7.E.F1: *“Sim, quanto mais confiança e carinho entre professor e aluno, melhor é aprendizagem.”*

Relacionamento professor aluno no ensino remoto

Foi questionado aos professores *“Quais as principais dificuldades para manter um bom relacionamento com os alunos no ensino remoto?”* Do total, 64% referenciaram “a distância” como a principal dificuldade, podendo tanto ser a distância física quanto um distanciamento na participação. Também é citado a falta de acesso dos alunos às ferramentas tecnológicas e falta de compromisso dos estudantes. Apesar disso, 57,1% dos professores responderam que o seu relacionamento de forma remota se manteve no mesmo nível, enquanto que 35,7% responderam que houve algum tipo de piora, somente 7,1% respondeu que teve uma melhora.

P10.E.F1: *“A falta de conhecimento das famílias sob as ferramentas tecnológicas, dificulta a comunicação, e a falta do feedback dos alunos que não tem acesso constante a internet.”*

P7.E.F1: *“O distanciamento físico e a falta de acesso dos alunos aos equipamentos e internet.”*

Para compreender as estratégias adotadas pelos professores para superar essas dificuldades e manter a motivação dos alunos, realizou-se a seguinte pergunta: *“O que você está fazendo para motivar os alunos a participarem das aulas remotas?”*. Foram diversas respostas atribuídas a essa pergunta, mas percebe-se que os professores buscam se adaptar de

acordo com a realidade dos estudantes, por meio de atividades lúdicas, interativas e diversificadas tais como dinâmicas, músicas, vídeos, jogos e leitura de histórias são alguns exemplos. Outra forma utilizada foi o diálogo para conscientizar da importância de participar das aulas remotas e do momento difícil em que se encontram.

P5.E.F1: *“Deixando as aulas com muito mais ludicidade e com atividades interativas.”*

P8.E.F1: *“Disponibilizar materiais diversificados: vídeos, videoaulas, atividade pdf, jogos educativos...”*

P11.E.F1: *“Buscando dialogar sobre a importância dessa nova modalidade bem como (dentro das possibilidades) me apropriar dos instrumentos necessários que possam facilitar essa aprendizagem.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca em analisar os efeitos da suspensão das aulas presenciais na relação professor/aluno durante o período da pandemia da Covid-19, esta pesquisa propôs abordar a relação professor-aluno do ponto de vista da afetividade, motivação e contribuições para a aprendizagem.

A pesquisa apontou que, de fato, trabalhar com ensino remoto é um desafio para os docentes. Percebe-se que os docentes apresentaram poucos conhecimentos sobre desenvolver trabalhos voltados para o ensino remoto. Tornou-se evidente nas respostas obtidas, que os docentes utilizam diversas estratégias para lidar com o ensino remoto e percebem que a afetividade e a relação entre professor e aluno é de fundamental importância para a aprendizagem.

A pesquisa demonstrou ainda, a necessidade da realização de mais momentos que promovam reflexões sobre o tema, a fim de contribuir com a prática do professor no ensino remoto, visto que a tendência é que essa modalidade continue sendo utilizada nas escolas em conjunto com a presencial, convergindo para o ensino híbrido em que são mescladas características de ambas modalidades.

Apesar da maioria dos docentes terem considerado que seu relacionamento com os estudantes nas aulas remotas se manteve proporcional às aulas presenciais, não se pode ignorar que mais de 30% dos docentes constataram uma piora nesta relação, afetada seja pela

distância física do estudante, pela falta de compromisso do estudante ou pela falta de acesso dos alunos às ferramentas tecnológicas impossibilitando o contato com o professor.

Deste fato, surgiu-se uma inquietação para analisar o ponto de vista dos discentes. Portanto, como sugestão futura, tem-se a possibilidade de desenvolver uma nova pesquisa a partir da perspectiva dos estudantes e correlacionar com a dos professores para obter uma melhor compreensão do tema.

Palavras-chave: Pandemia; Educação Remota, Relação professor-aluno.

REFERÊNCIAS

BELO, P. A. P.; OLIVEIRA, R. M.; SILVA, R. C. **Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino.** Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 2, 2021.

BRAIT, L. F. R. et al; **A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem.** Itinerarius Reflectionis, v. 6, n. 1, 2 set. 2010.

MORSE, J. **Approaches to qualitative-quantitative methodological triangulation.** Nursing Research, p.120 - 132, 1991.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. **Pandemia do Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na Práxis Docente.** Educação, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020.

SILVA, O. G; NAVARRO, E C. **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem.** Rev. Eletrônica da Univar, v. 3, n. 8 p. 95 -100, 2012.